

## **Mapeamento dos cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos no Instituto Federal da Paraíba**

Mikael Ícaro Araujo (IFPB, Campus Sousa), Gabriela Dutra Rodrigues Conrado (IFPB, Campus Sousa).

E-mails: mikael.icaros@academico.ifpb.edu.br, gabriela.conrado@ifpb.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.05.00-08 Currículo.

Palavras-chave: Currículo; Plano Pedagógico de Curso; Educação de Jovens e Adultos; Ensino de Química; IFPB.

### **1. Introdução**

O currículo constitui um elemento estruturante e imprescindível para o adequado funcionamento das instituições escolares. Segundo Paraíso (2023), sem a presença do currículo e uma orientação fundamentada, os processos de ensino e aprendizagem se tornam ainda mais complexos, uma vez que é por meio deles que se delinham os objetivos pedagógicos, os conteúdos a serem abordados e o público-alvo das práticas educativas. Nesse sentido, o currículo não apenas orienta o que ensinar e para quem ensinar, mas também define metas formativas e paradigmas epistemológicos que visam à formação do sujeito e à transformação da sociedade.

Mais do que um conjunto de disciplinas e conteúdos sistematizados, o currículo deve ser compreendido como um espaço dinâmico de construção de saberes, vivências e experiências significativas. Conforme Paraíso (2023), é nele que se estabelecem relações de confiança e se consolida a credibilidade social da escola como agente formador. Dessa forma, o currículo assume um papel estratégico na promoção de uma educação comprometida com valores éticos, princípios democráticos, diversidade cultural e produção de conhecimento. Portanto, o currículo deve ser concebido não apenas como uma estrutura organizacional, mas como um território de possibilidades, que contempla tanto a dimensão cognitiva quanto a dimensão sociocultural da formação humana, abrindo-se à pluralidade de saberes e às múltiplas experiências que compõem o tecido social.

Nesse sentido, vale destacar a função do Plano Pedagógico de Curso (PPC), documento formalizado que orienta as práticas educativas, destacando-se como uma das dimensões curriculares. De acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Educação, de 5 de janeiro de 2021 (Brasil, 2021), as instituições têm autonomia e flexibilidade para elaborar os PPCs que melhor representem os objetivos educacionais. Nesse documento, além de estarem apresentados os conteúdos a serem ensinados, estão presentes os valores e perspectivas pedagógicas adotadas. Logo, é um documento importante para orientar as práticas educativas. Além disso, conforme afirma Moura (2014), a educação, em sua essência, deve abarcar a formação e o desenvolvimento do sujeito, contemplando aspectos humanos, sociais, políticos, científicos e tecnológicos. O objetivo fundamental da educação deve ser a formação de cidadãos críticos, capazes não apenas de atuar no mercado de trabalho, mas também de compreender e intervir de forma consciente na realidade que os cerca. Trata-se, portanto, de promover uma educação emancipadora, que fomente o desenvolvimento do pensamento reflexivo e a construção de um conhecimento consolidado e fundamentado.

A justificativa para a abordagem deste tema neste texto fundamenta-se nas especificidades próprias do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Esse Programa não deve ser concebido como uma simples adaptação do currículo regular da educação básica, mas, sim, como uma proposta pedagógica que requer compreensão aprofundada e análise crítica. De acordo com Ramos (2005), é necessário que o currículo do PROEJA seja estruturado de modo a responder de forma efetiva às demandas, necessidades e particularidades do seu público, reconhecendo os desafios e as potencialidades inerentes a essa modalidade de ensino.

Diante do exposto, estabelece-se como questão de pesquisa: como os currículos dos cursos do PROEJA no Instituto Federal da Paraíba (IFPB) estão estruturados? Para responder a esse questionamento, o presente estudo tem como objetivo central mapear os cursos do PROEJA oferecidos pelo IFPB, com vistas a identificar suas especificidades, sobretudo em relação ao ensino de Química, pois os autores estão vinculados a um Curso de Licenciatura em tal disciplina. Conforme Libâneo (2013), almeja-se, assim, contribuir para a reflexão crítica sobre a forma como o currículo tem sido concebido e operacionalizado no âmbito do PROEJA, destacando seu papel na promoção de uma educação inclusiva, contextualizada e socialmente referenciada.

### **2. Materiais e métodos**

Esta pesquisa faz parte de um projeto de pesquisa que tem como foco discutir o currículo de Química na Educação de Jovens e Adultos no IFPB. Portanto, as primeiras etapas deste estudo visam mapear os cursos da Instituição e conhecer os documentos e informações disponíveis para identificar as especificidades desses cursos.

Para direcionar os procedimentos adotados na investigação apresentada neste texto, empregamos uma abordagem mista, segundo Creswell (2007), articulando aspectos das pesquisas quantitativas e qualitativas. Para o autor, a abordagem de métodos mistos adota múltiplas maneiras de produzir os dados, integrando aspectos objetivos e subjetivos para fundamentar e construir a pesquisa.

Assim, em um primeiro momento, buscamos na página de Cursos do IFPB por aqueles oferecidos na modalidade PROEJA. Encontramos sete Cursos Técnicos Integrados ao Médio na modalidade EJA, a saber: Administração (Campina Grande), Agroindústria (Sousa), Eventos (João Pessoa), Gastronomia (Areia), Meio Ambiente (Cajazeiras), Panificação (Cabedelo), Pesca (Cabedelo). A fim de organizar as informações encontradas, criamos uma planilha eletrônica para inserir o campus onde o curso é oferecido, o nome do curso, o turno, a quantidade de vagas ofertadas por ingresso e um campo de observações, no qual registramos quais documentos poderiam ser interessantes de serem analisados nas outras etapas do projeto. Nesse momento, percebemos que apenas quatro Cursos tinham em suas páginas oficiais os PPCs, são eles: Administração, Meio Ambiente, Panificação, Pesca. Assim, a pesquisa apresentada neste texto é resultado do estudo desses quatro Cursos.

No segundo momento da investigação, buscamos conhecer os núcleos de formação e as respectivas cargas horárias, fornecendo destaque para a oferta da disciplina de Química. Nas linhas que seguem, abordamos os resultados iniciais dessa análise.

### 3. Resultados e discussão

A análise de documentos, como os PPCs, é elemento importante para entender a perspectiva com que se delinea a formação dos estudantes (Paraíso, 2023). O que consta nos documentos não captura todas as dimensões das práticas educativas, contudo, os escritos direcionam experiências e mostram as concepções adotadas pelos responsáveis pelos processos educativos. Logo, as informações abordadas neste texto tentam visibilizar as especificidades desses Cursos.

Observamos que os quatro Cursos analisados oferecem 40 vagas anuais cada e são ofertados no período noturno, prática comum na modalidade da EJA, que atende estudantes trabalhadores (Moura, 2014). Esses estudantes, muitas vezes, não teriam outro turno para estudar se não fosse o noturno. Apenas o curso de Panificação está disposto em semestres, os demais estão organizados anualmente. Com relação a carga horária dos núcleos de formação, os Cursos estão estruturados conforme o Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 - Distribuição dos núcleos de formação em cursos do PROEJA do IFPB

Curso Técnico Integrado ao Nível Médio	Formação Geral (em horas)	Formação profissional (em horas)	Preparação para o Trabalho (em horas)	Atividades Complementares / TCC (em horas)	Estágio/ TCC (em horas)
Administração	1200	900	-	-	300
Meio Ambiente	1000	804	201	200	200
Panificação	1100	920	380	-	400
Pesca	1200	1000	-	200	-

Fonte: os autores (2025).

Podemos notar que a formação geral ocupa, pelo menos, metade da carga horária dos Cursos. Os Cursos de Meio Ambiente e Panificação destinam carga horária para Núcleo de Preparação para o Trabalho, que visa se constituir como espaço privilegiado de articulação entre formação geral e formação profissional (Cabedelo, 2020). O Estágio ou o Trabalho de Conclusão de Curso devem ser realizados, conforme as intenções e possibilidades dos estudantes. As atividades complementares estão estruturadas explicitamente como Núcleo formativo nos Cursos de Meio Ambiente e Pesca. Com relação à oferta da disciplina de Química, os cursos estão dispostos de acordo com o Quadro 2, em continuidade.

Quadro 2- Distribuição da carga horário de química nos cursos PROEJA do IFPB durante os 6 semestres.

Curso Técnico Integrado ao Nível Médio	Aulas/ semana/ 1 série/1 e 2 semestre	Aula/ semana/ 2 série/ 3 e 4 semestre	Aulas/ semana/ 3 série/ 5 e 6 semestre	Hora relógio

<b>Administração</b>	-	-	2	67
<b>Meio Ambiente</b>	2	-	-	67
<b>Panificação</b>	3	2	2	117
<b>Pesca</b>	3	2	-	166,7

Fonte: os autores (2025)

Diante da análise realizada, é possível destacar que há uma oferta reduzida de aulas de Química nos cursos PROEJA, mesmo naqueles voltados às Ciências da Natureza, como o curso de Meio Ambiente, que conta com apenas duas aulas por semana, restritas ao primeiro ano. Esse cenário evidencia uma certa desvalorização do ensino de Química nesses cursos. Conforme ressalta Duarte (2015), o currículo das Ciências da Natureza deve estar fundamentado em uma prática comprometida com o desenvolvimento humano e com a valorização do indivíduo. Nesse sentido, a construção curricular — especialmente nesta área do conhecimento — deve contemplar objetivos, métodos e conteúdos que respondam não apenas às demandas políticas e sociais da sociedade contemporânea, mas também que estejam enraizados na trajetória histórica da humanidade. É essencial considerar as conquistas científicas e culturais acumuladas ao longo do tempo, visto que elas desempenham um papel crucial na promoção do conhecimento e no desenvolvimento humano.

Considerando a potencialidade do ensino de Química em promover o desenvolvimento humano, entendemos que seria relevante que os conhecimentos dessa disciplina ocupassem mais espaço na formação dos estudantes da EJA, principalmente, naqueles Cursos mais próximos das Ciências da Natureza.

### 5. Considerações finais

Neste texto tivemos como objetivo mapear os cursos do PROEJA oferecidos pelo IFPB, com vistas a identificar suas especificidades, sobretudo em relação ao ensino de Química. Observamos uma significativa carência no que diz respeito aos cursos do PROEJA com relação à área de Ciências da Natureza no ensino da química, onde existe uma carga horária reduzida que impacta diretamente na aprendizagem dos estudantes que estão imersos nesses cursos. Portanto, faz-se necessária maior integração e atenção ao ensino da Química nos cursos do PROEJA.

Nas próximas etapas do projeto discutiremos sobre integração entre formação geral e profissional e as possibilidades que a Química pode oferecer para promover essa integração. Para isso, prosseguiremos com as análises de outros pontos dos PPCs ainda não explorados.

### Referências

- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 26 mai. 2025.
- CABEDELLO. **Plano Pedagógico de Curso.** Curso Técnico Integrado em Panificação. Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, 2020.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa.** Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- LIBÂNEO, J. C.. **Didática.** 20. ed. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em; <https://pdfcoffee.com/jc-libaneo-didatica-2-edicao-2013-pdf-free.html?utm>. Acesso em; 31 mai.2025.
- MOURA, D. H. A integração curricular da educação profissional com a educação básica na modalidade de jovens e adultos (Proeja). **Cadernos de Pesquisa em Educação**, n. 39, p. 19-19, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/10244>. Acesso em: 26 mai. 2025.
- PARAÍSO, M. A. **Currículos:** teoria e políticas. São Paulo: Contexto, 2023.
- RAMOS, M. N. Implicações políticas e pedagógicas da EJA integrada à educação profissional. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 25-45, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/11029/7197>. Acesso em: 31 mai. 2025.